



XVII Congresso Gaúcho de  
**Atualização  
em Pediatria**  
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro  
15 a 17 de maio de 2025  
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## **Análise epidemiológica sobre as internações de transtornos respiratórios e cardiovasculares no período neonatal nos anos de 2020 a 2024 no Brasil.**

Davi Azevedo da Costa; Cristiano do Amaral de Leon; Isadora Saurin Ritterbusch; Júlia Dobler; Marianne Schrader de Oliveira; Izabel Cristina Lemes Schneider; Vitória de Azevedo; Victoria Thones Rafo; yasmin Soares Gottens; Anna Carolina Santos da Silveira  
davi.costa@rede.ulbra.br  
Universidade Luterana do Brasil

### **INTRODUÇÃO**

As doenças respiratórias e cardiovasculares adquiridas em ambiente hospitalar representam um problema significativo para os recém-nascidos (RN), especialmente os prematuros e os de termo com disfunções clínicas que exigem hospitalização prolongada. RNs de termo saudáveis têm taxas de internação < 1%, mas para neonatos em berçários de cuidados especiais, a incidência aumenta conforme o peso ao nascer diminui. As internações mais comuns são devido a transtornos cardiovasculares associados a cateter venoso central e pneumonia nosocomial.

### **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é descrever dados epidemiológicos sobre as internações de transtornos cardiovasculares e respiratórios entre os anos de 2022 e 2024 nas macrorregiões do Brasil.

### **METODOLOGIA**

Estudo epidemiológico quantitativo obtido através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

### **RESULTADOS**

Entre 2022 e 2024, ocorreram 321.960 internações para tratamento de transtornos cardiovasculares e respiratórios no período neonatal no Brasil. As internações foram distribuídas entre as regiões do país, com prevalência na região Sudeste (119.931 casos), seguida pela Nordeste (97.688 casos), Sul (49.109 casos), Centro-Oeste (30.300 casos) e Norte (24.932 casos). Na região Norte, as internações aumentaram de 3.848 em 2020 para 5.925 em 2024, um crescimento de 54%. Na região Nordeste, o crescimento foi de 49%, com destaque entre 2020 e 2022, mas com desaceleração nos anos seguintes. No Sudeste, o aumento foi moderado, com um crescimento de 4,5% até 2023 e queda em 2024. Na região Sul, o crescimento foi de 22,4%, com alta contínua até 2023 e leve redução em 2024. Na região Centro-Oeste, o aumento foi de 19,6%, com tendência de estabilização e leve redução em 2024.

### **CONCLUSÃO**

A análise epidemiológica fornece dados cruciais para orientar políticas de saúde voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz desses transtornos. Observa-se que, nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, houve uma redução expressiva nas internações, possivelmente devido a avanços preventivos ou mudanças no perfil das hospitalizações. A região Norte segue em crescimento constante, devido a desafios socioeconômicos e de saúde pública. As internações neonatais refletem tanto os avanços quanto os desafios no acesso e qualidade dos serviços de saúde, além do impacto das condições sociais e econômicas em cada região.

da Costa Lima, C. S. S., Rocha, H., Araújo, D. A. B., & Silva, C. (2022). Determinantes de infecção nosocomial tardia neonatal: estudo de caso-control no Ceará. *Revista de Saúde Pública*. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003291>. Acesso em: 20 jan. 2025.  
Tesini, B. L. (n.d.). Infecção neonatal adquirida em hospital. *Manuais MSD edição para profissionais*. Acesso em: 20 jan. 2025.  
Morano, J., & Renteria, M. S. (2004). *Tratado de pediatria*. Editorial Atlante S.R.L. Acesso em: 20 jan. 2025.